



OS BASTIDORES DA ESCRITA: ANÁLISE COGNITIVO-FUNCIONAL DE PROCESSOS COGNITIVOS OPERANTES NA AQUISIÇÃO DE PBL2 POR SURDOS BILÍNGUES

RESUMO: Este artigo apresenta um estudo descritivo da produção escrita em Português Brasileiro como segunda língua de surdos universitários e seus aspectos cognitivos subjacentes, em uma etapa específica de aquisição. Para isso, utilizaram-se textos selecionados do *Corpus* NEIS-UFRJ, a fim de mapear as motivações cognitivas que afetaram a proficiência escrita desses indivíduos em dois gêneros textuais distintos. Os pressupostos teóricos partiram da Linguística Funcional Centrada no Uso e de estudos sobre Interlíngua. Os resultados evidenciam comportamentos dos processos cognitivos analógicos, atrelados à aquisição de conhecimento linguístico-textual, que se manifestam em categorias prototípicas de desvios, demonstrando seu impacto no texto escrito do aprendiz surdo.

PALAVRAS-CHAVE: Aquisição de PBL2. Aprendizes surdos. Processos Cognitivos Analógicos.

ABSTRACT: This article presents a descriptive study of written production in Brazilian Portuguese as the second language of university students and their underlying cognitive aspects, in a specific stage of acquisition. For this, selected texts of the NEIS-UFRJ Corpus were used in order to map the cognitive motivations that affected the written proficiency of these individuals in two different textual genres. The theoretical assumptions were based on Functional Use-Centered Linguistics and Interlingua studies. The results show the behavior of analogical cognitive processes, linked to the acquisition of linguistic-textual knowledge, which are manifested in prototypical categories of deviations, demonstrating their impact on the written text of the deaf learner.

KEY-WORDS: Acquisition of PBL2. Deaf learners. Analogical Cognitive Processes.

The backstage of writing: cognitive-functional analysis of cognitives processes operating on the acquisition of PBL2 by bilingual deafs

JOÃO PAULO DA SILVA NASCIMENTO

Professor habilitado ao magistério na Educação Infantil e no Ensino Fundamental pelo CE Prof. José Accioli (2016) e graduando em Licenciatura em Letras: Português-Literaturas pela Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro (FL-UFRJ).

LIA ABRANTES ANTUNES SOARES

Doutora em Letras (Língua Portuguesa) pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ – 2018), tendo desenvolvido sua tese sobre aquisição de PBL2 por surdos. Atua desde 2002 com ensino e pesquisa em Português como Segunda Língua.

ROBERTO DE FREITAS JUNIOR

Possui graduação em Letras: Português-Inglês pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ – 1999), especialização em Língua Inglesa pela PUC-Rio (2001), mestrado em Linguística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2006) e doutorado em Linguística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2011). É Diretor Adjunto de Cultura e Extensão da FL/UFRJ e Professor Adjunto de Estudos Linguísticos do Departamento de Letras-Libras/UFRJ.

Recebido em 28/12/2018. Aprovado em 04/02/2019.



1. INTRODUÇÃO

O tratamento do português brasileiro (PB) em sua modalidade escrita como L2 para surdos ainda se mostra um paradigma pouco elucidado, tanto em termos de pesquisas na área de aquisição de linguagem, quanto em termos de metodologias de ensino voltadas especificamente para essa comunidade linguística. Tal fator faz com que, diariamente, professores de surdos dos mais variados níveis de escolaridade, em instituições de ensino inclusivas ou especiais, enfrentem dificuldades em suas práticas pedagógicas, que muitas vezes são ineficientes e equivocadas.

Fato é que essa condição a que estão sujeitos aprendizes surdos e seus professores encontra-se fortemente atrelada à falta de políticas linguísticas que instituem consistentemente o estatuto de L2 ao PB escrito para surdos brasileiros, definindo uma orientação curricular embasada em investigações acadêmicas (i) amparadas pela descrição linguística do PBL2 usado por surdos e (ii) desprovidas de crenças a respeito das capacidades desse público-alvo e da maneira como ele aprende.

Em vista dessa problemática, este artigo almeja contribuir para a difusão da investigação do texto escrito de surdos de escolaridade universitária em uma perspectiva teórica consolidada sobre o processo de aquisição de segunda língua (ASL), na medida em que partiu de uma pesquisa cujo foco se manteve no controle dos pontos de maior dificuldade na produção textual em PBL2 e nos processos cognitivos atuantes na representação mental de conhecimentos da L2. Dessa forma, assumimos a hipótese de que a aquisição de PBL2 por surdos reflete a atuação de processos cognitivos, como a analogia e a categorização, que são identificados em casos típicos de ASL, como a transferência L1-L2 e a supergeneralização.

2. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

O presente trabalho se desenvolve à luz dos pressupostos teóricos da Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU), que pressupõe uma relação simbiótica entre representação cognitiva do conhecimento linguístico e aspectos



relativos ao uso da língua, situando-a em um contexto mais amplo do comportamento humano. Trata-se, pois, de uma corrente que visa apresentar explicações sobre os aspectos cognitivos e interacionais da linguagem sem fazer distinção entre aprendizagem e aquisição, uma vez que concebe a aprendizagem como um fenômeno amplo, gerido pelos mesmos princípios cognitivos gerais e inatos. Assim, não se desvincula a aprendizagem de língua de outras aprendizagens de domínio geral.

Adotamos aqui o aporte teórico da Gramática de Construções Baseada no Uso (Goldberg, 2006), que enxerga o conhecimento linguístico como uma representação em rede de unidades simbólicas, cuja emergência pode ser explicada tanto por habilidades cognitivas gerais quanto pelo uso linguístico real. Tais unidades simbólicas são chamadas de construções e podem ser definidas como pareamentos convencionais de forma (morfofossintática e fonológica) e sentido (semântica, pragmática e discursiva) que interagem em todos os níveis linguísticos e moldam o que entendemos por língua sem, necessariamente, pressupor uma divisão rígida entre léxico e gramática, posto que o modelo construcional não necessita de um componente derivacional de regras sintáticas como o da Linguística Gerativa. Temos, assim, um grande léxico expandido, o *constructicon*, por meio do qual se explicam fenômenos sintáticos das línguas naturais pela constante interação entre construções linguísticas.

Segundo Tomasello (2003), a aquisição de linguagem (L1 e L2) é propiciada graças a duas habilidades cognitivas particulares à espécie humana: a habilidade de “leitura de intenção”, ou *Theory of Mind* (ToM), e a habilidade de busca e reconhecimento de padrões, que basicamente inclui as capacidades de categorização e de estabelecimento de analogias. Assim, levando isso em consideração, o autor estipula que a aquisição/aprendizagem de língua ocorre por meio da estruturação de eventos comunicativos nos quais se manifestam, implicitamente, a consciência da análise distributiva funcional, uma vez que o aprendiz tem de determinar a contribuição da estrutura para a intenção comunicativa do interlocutor em seu conjunto interacional (TOMASELLO, 2003, p. 205).

De acordo com esse modelo, uma vez adquirida determinada construção, nossa capacidade analógica nos permite associar o esquema de tal construção a



outros existentes e regulares na língua, caracterizando um modelo *bottom-up* de aquisição, o que implica dizer que adquirir uma língua significa adquirir construções e seus respectivos contextos de uso. Por isso, a analogia enquanto processo cognitivo mostra-se imprescindível ao desenvolvimento da linguagem humana, o qual se dá a partir dos usos de competências cognitivas prévias.

Bybee (2010) propõe que a linguagem é um fenômeno que exhibe estrutura aparente e regularidade de padrões. A autora entende que a língua é um sistema adaptativo complexo e, ao fazê-lo, alega a possibilidade de os fenômenos estruturais observados nas gramáticas das línguas serem decorrentes de processos cognitivos de domínio geral que embasam não só a aprendizagem de língua. Em sua visão, o uso repetitivo desses processos assume impacto na representação cognitiva do conhecimento linguístico.

No caso da ASL, Bybee (2008) discute a importância da frequência de uso de construções e da atuação em série dos mesmos processos cognitivos operantes na aquisição de L1 e de outros conhecimentos para a compreensão de fenômenos emergentes durante o processo contínuo e gradiente de aquisição. Dessa maneira, a autora demonstra que o desenvolvimento da L2 dispõe de impactos cognitivos na consolidação de padrões construcionais produtivos na memória do aprendiz de L2, além de a estrutura construcional da L1 interferir no processo, o que explicaria os fenômenos da transferência e da supergeneralização no processo de aquisição da nova língua.

Além disso, uma noção muito cara aos estudos em ASL é a de Interlíngua (SELINKER, 1972; 1979; ODLIN, 1989), que pode ser entendida, de forma ampla, como um sistema linguístico intermediário moldado por fenômenos como hipercorreção, (super)generalizações e interferências (BROWN, 1994). No entanto, seriam esses fenômenos estáticos, ou desprovidos de explicações sociocognitivas corroboradas pela teorização aqui apresentada? Seria, ainda, a Interlíngua um mero sistema paralelo subsidiado por interferências e competições entre a L1 e a língua alvo (LA)?

Comungando dos pressupostos da LFCU, Freitas (2011) lança mão de uma definição cognitivo-funcional de Interlíngua e a considera como um estágio de aquisição no qual o aprendiz constrói, com base no uso, uma rede de representação cognitiva formada tanto por construções de sua L1, quanto da LA,



ou mesmo de nenhum destes sistemas. A Interlíngua, assim, é um modelo regular, constituído de fases desenvolvimentais específicas e que apresenta fenômenos inibidores da proficiência do aprendiz em LA explicáveis não só por noções de interferência, mas também por aspectos cognitivos que evocam um nível mais abstrato de interação entre redes construcionais.

3. METODOLOGIA

A fim de constituir um olhar consistente com os pressupostos teóricos que embasam este trabalho e de seus respectivos objetivos, a metodologia dispôs de análise quantitativa e qualitativa de dados observados em 10 textos em PBL2, produzidos em sala de aula e armazenados no Corpus NEIS-UFRJ¹. Esse quantitativo é composto por textos de gêneros cotidianos, a saber: relato de acontecimento (6) e postagem de *Facebook* (4).

O *Corpus* NEIS-UFRJ disponibiliza formulários com características dos informantes, o que permitiu traçar o perfil dos 10 sujeitos que produziram os textos selecionados. Todos são surdos de primeira geração² com surdez congênita ou adquirida até 2 anos, estudantes do curso de Letras – Libras, com idade entre 22 e 36. Os formulários ainda informam que esses sujeitos foram submetidos a acompanhamento fonoaudiológico.

Os procedimentos de análise envolveram identificação, descrição, classificação e explicação dos tipos de divergências encontradas. Os critérios definidos para análise das ocorrências divergentes são os seguintes: agramaticalidades, desvios da norma culta e problemas de textualidade. Esses critérios viabilizaram taxonomia proposta em Freitas et al (2018) e revista neste estudo.

Nosso objetivo centrou-se na comparação de ambos os gêneros em busca do monitoramento do comportamento dos processos cognitivos analógicos aqui propostos em dois domínios sociais distintos de uso da L2, uma vez que a

1 O *Corpus* NEIS-UFRJ é um banco de dados organizado pelo Núcleo de Estudos sobre Interlíngua e Surdez – UFRJ que abarca diversos textos, de diferentes gêneros e tipologias textuais, de indivíduos surdos de escolaridade universitária (alunos do curso de Letras-Libras da Faculdade de Letras da UFRJ). Para maiores detalhes, sugerimos a leitura de Freitas et al (2018), citado nas referências bibliográficas deste artigo.

2 Surdos de primeira geração são aqueles que têm pais ouvintes (SOARES, 2018).



situacionalidade discursiva pode influenciar a atuação desses processos (FREITAS et al, 2018).

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A partir da análise dos textos selecionados em termos de agramaticalidades, desvios da norma culta e problemas de textualidade, foi possível lançar mão de uma categorização dos fenômenos detectados, isto é, uma taxonomia de dados, de acordo com a sistematicidade e frequência por eles apresentadas. Esse levantamento de divergências inibidoras de avanço do nível de proficiência escrita dos informantes surdos desta pesquisa reúne 8 categorias que foram pressentidas em ambos os grupos de textos analisados, como visto no quadro abaixo:

Quadro 1 - Taxonomia de desvios e quantificação

CATEGORIAS	TEXTOS DO GÊNERO RELATO DE ACONTECIMENTO (6)	TEXTOS DO GÊNERO POSTAGEM DE FACEBOOK (4)	TOTAL DE DESVIOS POR CATEGORIA
Fusão de construções	02	02	04
Inserção indevida de itens lexicais/gramaticais	04	02	06
Apagamento de itens lexicais/gramaticais	16	05	21
Troca de itens lexicais/gramaticais	04	06	10
Incompatibilidade morfofonológica	09	03	12
Transferência de oralidade da LA	02	01	03
Estratégia de textualização da L1	01	02	03
Problema de manutenção de continuidade tópica	05	00	05
TOTAL DE DESVIOS POR GRUPO DE TEXTOS	43	21	64

Fonte: elaborado pelo autor.

Além disso, reconhecendo a interface entre uso e cognição como um proponente basilar à compreensão de fenômenos recorrentes no processo de aquisição de



L2, assume-se aqui que a Analogia, enquanto capacidade cognitiva intrínseca à espécie humana que propicia a aquisição de linguagem (Tomasello, 2003; Bybee, 2010), esteja por trás dos desvios acima apresentados em um nível mais geral de representação cognitiva do conhecimento linguístico gradualmente adquirido. No entanto, à vista das especificidades apresentadas pelas categorias propostas, estipula-se a existência de subprocessos cognitivos, todos de natureza analógica, que melhor refletem as características particulares dos fenômenos elencados, quais sejam:

(1) Mesclagem Construcional: consiste em uma operação mental de natureza analógica, por meio da qual dois esquemas construcionais (sejam ambos da L1, ou um de cada sistema linguístico em competição no curso da aprendizagem) são mesclados, de modo a produzirem um padrão construcional agramatical, com marcas morfossintáticas dos protótipos mesclados;

(2) Hipercorreção/(Super)generalização: consiste na interpretação tendenciosa ou parcial de determinada regra gramatical, a qual passa a ser aplicada em contextos em que não se aplica por uma associação analógica equivocada acerca do funcionamento do sistema linguístico;

(3) Interferência da L1: trata-se do estabelecimento de analogias entre o conhecimento linguístico já adquirido durante a primeira infância e os *inputs* da segunda língua, de modo que a interferência manifesta-se pela sobreposição de padrões construcionais de diversos níveis linguísticos da L1, os quais são preservados em contextos específicos de divergências interlinguísticas;

(4) Interferência da Oralidade da LA: trata-se de uma tipologia de interferência que se concebe no âmbito da língua alvo (LA), mais especificamente entre construções prototípicas da modalidade oral e da modalidade escrita, caracterizando-se pela transferência de esquemas de oralidade à língua escrita;

(5) Interferência da Memória Gráfico-Visual: refere-se a uma operação cognitiva em que se assume o uso de uma construção (geralmente no nível do vocábulo) no lugar de outra devido à ampla correspondência gráfico-



visual estocada na memória a curto prazo do aprendiz de L2.

De modo plausível, tais processos analógicos refletem como a aquisição de PBL2 por surdos se dá por estágios interlinguísticos específicos que permitem a suposição de um contínuo gradiente de representação cognitiva de conhecimentos linguístico-textuais da L2. Além disso, presumindo que o texto escrito do surdo em PBL2 é moldado pela atuação em série desses processos cognitivos típicos da aquisição de L2, a adesão a esta explicação científica induz a visão de que os fenômenos categorizados não ocorrem ao acaso, mas motivados por um componente subjacente que acompanha o desenvolvimento da Interlíngua destes indivíduos. No quadro abaixo, vê-se alguns exemplos de sequências textuais comprometidas explicáveis à luz desses processos.

Quadro 2 – Amostras do mapeamento e categorização das divergências nos relatos de acontecimento

GÊNEROS: RELATO DE ACONTECIMENTO E POSTAGEM DE FACEBOOK		
CATEGORIAS	PROCESSOS COGNITIVOS ANALÓGICOS	DADO
Fusão de construções	Mesclagem construcional	Se formou em professor de Educação Física e montou um projeto social na comunidade, para revelar talentos e para treiná-los para os jogos estudantes .
Inserção indevida de itens lexicais/gramaticais	Hipercorreção/ (super)generalização	O tio disse, não podia levar filhotes de passarinho que vão morrer, melhor soltar para voar de naturalmente no nosso sitio de bom sucesso.
Apagamento de itens lexicais/gramaticais	Interferência da L1	Como eu tive coragem de pedir o dinheiro do meu pai, mesmo sabendo Φ ele tinha combinado lá na minha casa que não podia me emprestar por problemas financeiras.
Transferência de oralidade da LA	Interferência da oralidade da LA	Conheci Bruno em uma escola que trabalhei lá alguns anos atrás. E o admiro pelo seu esforço e talento.
Troca de itens lexicais/gramaticais	interferência da memória gráfico-visual	Eu estou admitindo que você gosta de ajudar com pobres para comer e estudar.

Fonte: elaborado pelo autor.



No primeiro dado do quadro 2 [jogos estudantes], observa-se a atuação do processo cognitivo analógico do tipo Mesclagem Construcional, o qual propicia um desvio concebido no âmbito das construções da L2 ou entre construções da L1 e da L2, que são fundidas e, portanto, produzem um padrão construcional que não pertence a nenhum dos dois sistemas linguísticos. No exemplo aqui exposto, assumimos que o sintagma em destaque, seja fruto de uma mescla entre dois padrões construcionais da L2, isto é, [jogos estudantis]/ [SN SAdj] e [jogos de estudantes]/ [SN SPrep SN mod]. A produção do padrão morfossintático agramatical em PB [SN SN mod], cujas características podem ser recuperadas dos dois padrões mesclados, representa a forma como este tipo de construção da L2 não se encontra fortemente fixada na memória do aprendiz.

O segundo dado [voar de naturalmente] evidencia um caso de Hipercorreção/(Super)generalização perceptível por meio da inserção indevida de um item gramatical do tipo preposicional, no contexto construcional [SV SAdv] em que a preposição não se aplica. Trata-se, assim, da interpretação tendenciosa ou parcial de determinado padrão do sistema linguístico da LA que é aplicada equivocadamente em detrimento de uma relação analógica com outros padrões (e.g. [voar de + SN]), podendo refletir casos de supergeneralização.

Os três trechos seguintes apresentam ocorrências referentes a processos cognitivos de interferência. A interferência da L1, como se sabe, não é nenhuma novidade no campo dos estudos em ASL, visto ser natural que o aprendiz de L2, surdo ou ouvinte, recorra à gramática da L1 para produzir enunciados na L2, como se vê no exemplo do terceiro trecho do quadro, no qual há apagamento da conjunção integrante – um item não expresso fonologicamente na Libras, entre as construções [mesmo sabendo] e [ele tinha combinado]. Por outro lado, nos últimos dois exemplos, há casos de interferência de aspectos relativos à conjuntura do sistema linguístico da LA, sendo o primeiro de interferência do PB oral caracterizado pelo padrão [que V lá], sendo essa estrutura sintática mais comum na fala, e o segundo de interferência da memória gráfico-visual vista pela troca do item lexical “admirado” por “admitindo”, possivelmente pela alta compatibilidade morfofonológica e semelhança visual destes dois itens.

Após a análise minuciosa destes materiais, observou-se que os processos



cognitivos apresentados acima ocorreram regularmente, o que nos permite apontá-los como formadores de um sistema gramatical próprio à etapa de aquisição de PBL2 por surdos, que evidencia ativação constante do mecanismo analógico. Dessa forma, notamos que as categorias de desvios mapeadas poderiam ser explicadas, previsivelmente, por esses processos em certa medida prototípica, corroborando a hipótese de que cada um deles impacta o texto escrito do aprendiz surdo de forma estruturada. Essa relação entre categorias e motivações subjacentes pode ser observada no quadro a seguir.

Quadro 3 - Relação entre categorias de desvios e processos cognitivos subjacentes

PROCESSOS COGNITIVOS ANALÓGICOS	CATEGORIAS PROTOTÍPICAS	QUANTIFICAÇÃO
Mesclagem Construcional	Fusão de construções	04
Hipercorreção/(super)generalização	Inserção Indevida de Itens	06
	Troca de Itens	08
	Incompatibilidade Morfofonológica	12
	Problema de Continuidade Tópica	05
Interferência da L1	Apagamento de Itens	21
	Estratégia de Textualização da L1	03
Interferência da Oralidade da LA	Transferência da Oralidade da LA	03
Interferência da Memória Gráfico-Visual	Troca de Itens	02

Fonte: elaborado pelo autor.

No que se refere à atuação destes processos cognitivos em cada grupo de textos analisados, percebeu-se um alto grau de convergência que demonstra, de forma escalar, um *ranking* entre processos cognitivos mais e menos proeminentes em termos de prejuízo da proficiência escrita dos informantes surdos. Assim, chama-se atenção ao fato de o processo de Hipercorreção/(super)generalização se destacar como o principal atuante, seguido, respectivamente, pelos processos



de Interferência da L1, Mesclagem Construcional, Interferência da Oralidade da LA e Interferência da Memória Gráfico-Visual. Isso pode ser ilustrado pelos gráficos abaixo, que expõem o percentual encontrado em cada grupo.

Gráfico 1 – Relativo aos textos do gênero Postagem de Facebook.

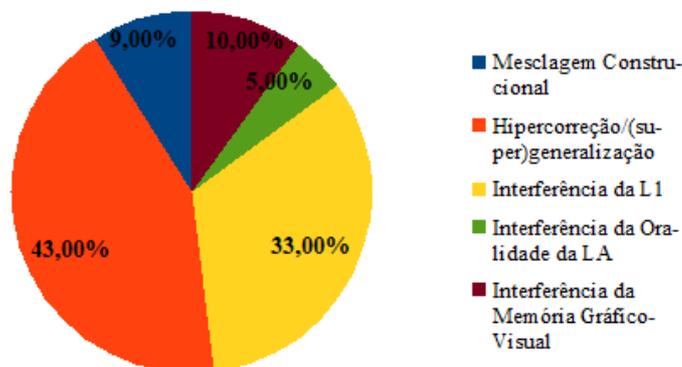
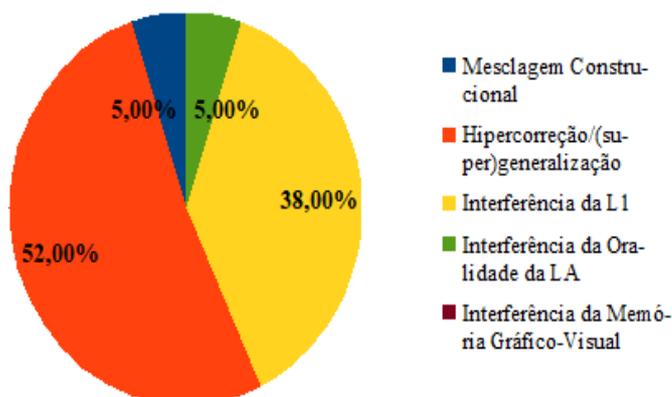


Gráfico 2 – Relativo aos textos do gênero Relato de Acontecimento.



Fonte: elaborado pelo autor.

Embora os informantes desta pesquisa sejam todos de escolaridade universitária, foi possível perceber que suas produções em PBL2 apresentam fossilizações e impactos consideráveis de processos cognitivos típicos da ASL, o que nos faz pensar a respeito do que se sabe hoje sobre o PBL2 de surdos e sua aquisição. Isso, dentre outras questões, salienta a necessidade de investigações mais aprofundadas acerca da produção escrita de surdos e de seus aspectos linguísticos particulares que justificam o tratamento do PB como L2 para a comunidade surda brasileira.



5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não esperamos que este trabalho esgote as possibilidades de investigação do PBL2 de surdos, ou que proponha uma metodologia de análise infalível. Esperamos, na verdade, que as discussões aqui apresentadas sirvam de base a interpretações mais profundas acerca dos fenômenos presentes na escrita de surdos, suas motivações cognitivas e a maneira como ocorre o processo de ASL por esses indivíduos na perspectiva cognitivo-funcional.

Salientamos que essa metodologia empregada pode vir a contribuir ao ensino de PBL2 a estudantes surdos, uma vez que estipula o texto escrito em PBL2 como unidade de ensino e investigação, considerando-o em seus aspectos formais e semânticos como ponto de partida. Assim, ainda que tenha sido aplicado com estudantes de nível superior, o aparato metodológico desta pesquisa mostra-se maleável e de fácil aplicabilidade a outras faixas etárias e níveis de conhecimento de língua.

Além disso, percebemos que os processos cognitivos analógicos atuantes no curso da aquisição de PBL2 por surdos impactaram ambos os grupos de textos analisados de formas convergentes, o que confirmou a hipótese inicial, que pressupunha uma atuação sistemática desses processos. Dessa maneira, estipulamos a visão de que a Interlíngua dos indivíduos aqui investigados é um sistema previsível, resultativo da relação entre redes construcionais distintas e emergente a partir da atuação de processos que se manifestam prototipicamente e auxiliam a interpretação da ASL como um processo gradiente.

REFERÊNCIAS

BYBEE, J. Usage-based grammar and second language acquisition. In: P. Robinson and N. Ellis(eds.), **Hand book of Cognitive Linguistics and Second Language Acquisition**. New York: Routledge. 216-236, 2008.

_____. **Language, usage and cognition**. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

BROWN, D. **Principles of language learning and teaching**. New Jersey: Prentice Hall, 1994.

FREITAS, R. **Reflexos pragmático-discursivos da L1 na aquisição de inglês como L2: um estudo sobre o uso da cláusula VS**. Dissertação de Mestrado.



UFRJ: Rio de Janeiro. 2006.

_____. **A constituição discursivo-gramatical da construção (X)VS em inglês como L2**: indícios de formação da interlíngua. Tese de Doutorado. UFRJ: Rio de Janeiro. 2011

FREITAS, R et al. **Será um grande de aprendizado**: uma análise descritiva dos aspectos linguísticos da escrita de surdos em PBL2 - Interfaces entre textualidade, uso e cognição no estado de interlíngua. Pensares em revista, v. 01, p. 0729, 2018. Rio de Janeiro.

FREITAS, R; NASCIMENTO, J.P.S. **Aquisição e ensino de PBL2 de surdos**: um estudo de caso sobre a hipótese do choque construcional na interlíngua. No prelo.

GOLDBERG, A. **Constructions at work**: the nature of generalization in language. Cambridge: University Press, 2006.

ODLIN, T. **Cross-linguistics influence in language learning**. Cambridge: Cambridge University Press. 1989.

SELINKER, L. **Interlanguage**. *International Review of Applied Linguistics*, v.10, p 209-231, 1972.

SOARES, L. A. A. **A emergência de um sistema de competidores**: um estudo cognitivo-funcional dos processos mentais subjacentes ao desenvolvimento do PBL2 em surdos universitários. Tese de Doutorado em Língua Portuguesa. Instituto de Letras. Universidade Estadual do Rio de Janeiro, 2018.

TOMASELLO, M. **Constructing a Language**: A Usage-Based Theory of Language Acquisition. Cambridge, MA: Harvard University Press. 2003.